



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

**SECCIONAL
CHAPECÓ**

Revista nº 28
Ano 2025



EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

**Altas habilidades
desafios e
impactos na
família**

**Pais, filhos e a
alimentação do
0 aos 1000 dias.**

**Ser Pai e Mãe:
entre o amor,
o medo e a coragem**

Envie suas cargas e encomendas para mais de 5.000 cidades no Brasil

Azul cargo
Express
azulcargoexpress.com.br

Azul Cargo Express - Chapecó/SC

Rua Rui Barbosa, 556-E, Loja 3
(49) 9 8419-1079
xapf1@azulcargo.com.br

Azul Cargo Express - Cascavel/PR

Av. Assunção, 546
(45) 3222-7001
cacf1@azulcargo.com.br

Azul Cargo Express - Foz do Iguaçu/PR

Terminal de Cargas do Aeroporto
(45) 9 9917-8625
iguf1@azulcargo.com.br



**Incentivar talentos.
Preparar para os desafios.**



Matrículas abertas
São Francisco





Francieli e Cleber Juriatti

É com grande satisfação que apresentamos a **28ª edição da Revista da Escola de Pais do Brasil – Seccional Chapecó**. Mais do que um periódico, esta publicação representa a continuidade de um trabalho construído com dedicação, diálogo e compromisso com as famílias ao longo dos anos.

O tema que norteia esta edição, **“Educação na família: desafios e oportunidades”**, nos convida a refletir sobre o papel essencial da família como primeira e permanente escola da vida. Educar em casa é lançar sementes de valores, afeto e responsabilidade. Contudo, sabemos que essa tarefa se torna cada vez mais complexa diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam o nosso tempo.

Com o intuito de apoiar e inspirar pais, mães e educadores, esta edição da revista convida à reflexão sobre os desafios e as alegrias de educar em família. Trazemos temas que fazem parte do dia a dia de quem cuida e ensina, como a educação de crianças com altas habilidades, o convívio com crianças autistas, a alimentação infantil, o uso de telas na infância, a adultização precoce, as transformações da adolescência e as dificuldades de ser pai e mãe nos tempos de hoje. Mais do que oferecer respostas prontas, queremos abrir caminhos de diálogo, escuta e partilha, porque educar é, acima de tudo, um ato de amor e de construção coletiva.

Acreditamos que a educação na família é um processo contínuo, feito de escolhas diárias, diálogos e exemplos. Que esta revista seja, mais uma vez, um instrumento de apoio, inspiração e reflexão para todas as famílias que, assim como nós, acreditam que educar é o maior legado que se pode deixar às futuras gerações.

Agradecemos a todos os colaboradores, palestrantes e famílias que tornaram possível esta edição. Que cada página seja um convite à esperança e à construção de um futuro mais justo, inclusivo e consciente.

Com apreço,

Cleber Juriatti

Presidente da Escola de Pais do Brasil
Seccional Chapecó.

Outubro de 2025, Ano XXXVI, nº 28

Tema: **EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

A revista é um trabalho dos casais componentes da Escola de Pais do Brasil - Seccional Chapecó-SC

“Este trabalho é dedicado aos nossos queridos filhos(as) e a todas as pessoas que reconhecem o valor da Escola de Pais.”

Expediente:

Capa / Arte: Um ao Cubo

Composição e Diagramação: Um ao Cubo

Revisão: Gizela e Antonio Blanger / Ariane Lucietto

Jornalista responsável: Ana Regina Lucietto - M.T.B 0003780-SC

Tiragem: 2.500 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

Os artigos assinados e opiniões aqui emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imagens utilizadas na revista foram retiradas de bancos de imagem e outras têm a devida autorização de seus autores.

EXECUTIVA NACIONAL

Presidente

Marlene de Fátima Merege Pereira
Seccional Curitiba/PR

Vice-presidente

Célio Alves de Oliveira
Seccional Joaçaba e Herval D'Oeste/SC

Diretoria Pedagógica

Teresinha Bunn Besen
Seccional Grande Florianópolis/SC

Diretoria de Comunicação

José Geraldo dos Santos
Seccional João Monlevade/MG

Diretoria Financeira

Carolina Borges de Oliveira
Seccional Curitiba/PR

Diretoria de Eventos

Regina Lustre Azevedo Gabriele
Seccional São Paulo/SP

Diretoria de Planejamento

Marcos Moraes Labrunie
Seccional Salvador/BA

Diretoria Administrativa

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira
Seccional Videira/SC

Diretoria de Apoio às Seccionais

Vera Lúcia Canal Spricigo
Seccional Videira/SC

Diretoria de Relações Públicas

Jaqueline Calaça Rodrigues
Seccional Goiânia/GO

Diretoria de Inovação

José Alberto Wobeto
Seccional Grande Florianópolis/SC

EXECUTIVA CHAPECÓ

DIRETORIA:

Cleber Juriatti – Presidente

Marcos Mattuella – Vice-Presidente

Odenir Petrolí – Diretor Administrativo

Adair Jacó Zanco – Diretor Financeiro

Lucimara Priscila Bublitz Pies – Diretora Social

Ariane Denti Lucietto – Diretora Pedagógica

Leandro Marcos Lucietto – Conselho Fiscal Efetivo

Antonio Blanger – Conselho Fiscal Efetivo

Neusa Maria da Silva Corá – Conselho Fiscal Suplente

ASSOCIADOS:

Fabiana Nunes Ribas

Francieli Cristina Maraschin Juriatti

Gizela Weyrich Blanger

Gustavo Pies

Jair Corá

Janice Serena

Neusa Maria da Silva Corá

Onilde Marini Petrolí

Roseni Rodrigues Pereira

VOLUNTÁRIOS:

Midory Becerra

SUMÁRIO

Editorial	03
Diretoria da Escola de Pais	04
Altas habilidades: desafios e impactos na família ...	05
Ser Pai e Mãe: entre o amor, o medo e a coragem..	08
Você é o adulto que deseja que seus filhos se tornem um dia?	10
Elementos-chave para relacionamentos saudáveis..	12
A adultização na infância e as tecnologias: desafios na educação	13
Pais, filhos e a alimentação do 0 aos 1000 dias	16
Você já pensou em ser um voluntário?	18
Escola de Pais do Brasil	
Orientando famílias para transformar o futuro	19
Seccionais da Escola de Pais do Brasil	22
Relatório de atividades 2025	23
Registro das atividades da EPB	
Seccional Chapecó	24
Educação de crianças com transtorno do espectro autista: inclusão, equidade e o poder da compreensão	28
Parto humanizado. Respeito às escolhas da mulher em qualquer via de nascimento	31
Suicídio. Prevenção e posvenção nas famílias	34
Raízes Venezuelanas, flores Brasileiras	37
Manifesto. Adolescência em pauta: fatores de proteção	38
Telas digitais no contexto familiar: a serviço de quem?	42
Família protagonista: o segredo da educação que transforma	44
Pequenas partidas	48
Música: No bojo da peleia	49
Anedotas	50



ALTAS HABILIDADES

DESAFIOS E IMPACTOS NA FAMÍLIA

Fabiana Nunes Ribas



O nascimento de uma criança não define sua inteligência, mas a genética e aspectos transgeracionais podem influenciar na condição de Altas Habilidades (AH) ou Superdotação (SD). A legislação brasileira conceitua altas habilidades ou superdotação como os que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, houve um aumento na identificação de AH/SD, mas isso não garante melhores condições de assistência. O sistema educacional ainda desconhece como manejar crianças com esse perfil, e a falta de estereótipos

dificulta a identificação. Além disso, Altas Habilidades podem coexistir com outras condições do neurodesenvolvimento, como TDAH e TEA. Sem identificação ou atendimento adequado, crianças e adolescentes com AH/SD tornam-se mais vulneráveis a situações de bullying escolar, em função de características físicas, comportamentais ou emocionais (Dalosto & Alencar, 2016).

Imagine uma cidade com grandes avenidas e centros em expansão, mas com trânsito caótico, sinalização confusa e administração imatura. Esse é o funcionamento cerebral de muitas crianças com AH – intenso, criativo, mas com dificuldade de foco, planejamento e regulação emocional. O córtex pré-frontal, maior em alguns casos, dificulta a inibição de impulsos. Essas crianças planejam, mas têm dificuldade em executar, regular emoções e comportamentos.

O sistema límbico e a neurocepção também são aguçados, o que lhes permite perceber nuances do ambiente e das emoções alheias. Um tom de voz diferente ou uma expressão facial já podem desencadear reações intensas. Essa hipersensibilidade afeta as

relações interpessoais e exige grande esforço de autorregulação (Porges, 2012).

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento assíncrono: avanços cognitivos e motores precoces contrastam com dificuldades nas interações sociais. A diferença entre idade cronológica, cognitiva e emocional impacta o desenvolvimento global. Ainda há lacunas nas pesquisas, que priorizam a cognição e a identificação, mas negligenciam aspectos emocionais e familiares.



A identificação deve ser feita por psicólogos, neuropediatras ou psicopedagogos com testes de inteligência, avaliações comportamentais e análise escolar. É importante cautela: AH não se restringe apenas ao campo cognitivo. Uma criança pode ter dificuldades em português, mas dominar música ou línguas estrangeiras. Desta forma é importante ressaltar que não é somente um QI elevado que define AH\SD, mas

sim a observação do conjunto de habilidades, criatividade e comprometimento com tarefas de seu interesse, que nem sempre são acadêmicas ou intelectuais.

Segundo Winner (1998), crianças AH antes dos cinco anos já demonstram vocabulário amplo, energia elevada, interesses específicos, persistência e intensidade emocional. Morales Chacón (2010) acrescenta curiosidade acima da média, resistência à autoridade, pensamento abstrato, memória excepcional, liderança e originalidade. Porém, também podem surgir ansiedade, rigidez cognitiva, indisciplina e hostilidade diante de frustrações (Winner, 1998; Ourofino e Guimarães, 2007).

Vale lembrar que nem toda criança AH/SD se destaca em todas as áreas. Algumas enfrentam dificuldades escolares ou comportamentais, especialmente diante de frustrações.

Impactos na família

Pais relatam exaustão por lidar com filhos que têm energia inesgotável, dificuldades de sono e grande demanda emocional. Muitas vezes, vivem dores em silêncio, acreditando que falharam como pais. Entre os impactos relatados estão:

- Dores físicas: fadiga, insônia, dores de cabeça e negligência do autocuidado.
- Dores emocionais: isolamento familiar, frustrações com a escola, sentimento de culpa e inadequação da criança.

An advertisement for Fabiana Nunes Ribas. On the left is a circular portrait of her, a woman with dark hair wearing a pink top. To the right of the portrait is her name and professional titles: 'Fabiana Nunes Ribas', 'Terapeuta de Família, casal e individual. Psicanalista e Orientadora Familiar.' Below that, it says 'Atendimento individual, família e casal.' and 'eFabianaribas.terapeuta' with the contact number 'Contato: 49 991467694'. On the far right, a red box contains a quote: '“Oriento famílias a criarem conexões reais e saudáveis com seus filhos, através de afeto, respeito e limites claros!”'. The background of the advertisement features a stylized graphic of a person's head and shoulders in white and orange.

- Dores mentais: sobrecarga cognitiva, explosões emocionais, perfeccionismo e resistência à rotina levam a um esgotamento mental.

Estratégias de cuidado e apoio para as famílias:

- Autocuidado: mindfulness, rotinas simples, sono adequado, boa nutrição e atenção a sinais de desgaste.
- Rede de apoio: dividir tarefas, buscar grupos de famílias AH/SD e promover conexões significativas.
- Planejamento estruturado: uso de planners e organização semanal para reduzir estresse.
- Reconhecimento diário: registrar pequenas conquistas para reduzir sentimentos de insuficiência.
- Sistema escolar: parceria com professores, reuniões proativas e atividades extracurriculares.
- Escuta ativa: reservar momentos de diálogo empático, fortalecendo vínculos.
- Gestão de comportamentos: criar espaços sensoriais calmos, usar quadros de emoções e estratégias de autorregulação.

“ A identificação deve ser feita por psicólogos, neuropediatras ou psicopedagogos com testes de inteligência, avaliações comportamentais e análise escolar. ”

É essencial que a criança seja informada de suas diferenças. Evitar esse diálogo não

impede que ela se sinta distinta. Pelo contrário, a clareza fortalece limites, consciência e autoestima.

O maior pedido é empatia: essas crianças e famílias sofrem com julgamentos e preconceitos. O que precisam é de acolhimento, compreensão e suporte. Quando respeitadas em suas singularidades, florescem e transformam o ambiente ao seu redor com sua curiosidade e genialidade.

Fabiana Nunes Ribas

Mestranda em Psicologia Clínica, Terapeuta de família, casal e individual, Orientadora Familiar, Psicanalista, Psicoterapeuta transpessoal, Educadora parental com ênfase em Parentalidade Consciente, Neuropsicopedagoga, Escritora, Palestrante, Associada da EPB Seccional Chapecó.
Instagram: @Fabianaribas.terapeuta
Facebook: Fabiana Ribas
WhatsApp: (49) 99146-7694

Referências

- DALOSTO, Marcília de Moraes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. *Os superdotados e o bullying*. Curitiba: Appris, 2016.
- GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PORGES, S. W. *Teoria Polivagal*. Rio de Janeiro: Senses, 2012.
- SIEGEL, D.; HARTZELL, M. *Parentalidade Consciente*. 2017.
- Revista Brasileira de Educação Especial (2023)*.
- VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: MEC, 2007.
- WINNER, E. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

“ A verdade é que a gente não faz filhos. Só faz o layout. **Eles mesmos fazem a arte final.** ”

— LUIS FERNANDO VERISSIMO

EFEITO ORNA



SER PAI E MÃE:

ENTRE O AMOR, O MEDO E A CORAGEM

Aline Cviatkovski



Aline, Jackson e Alice

A parentalidade é uma das experiências mais intensas da vida humana, marcada por sentimentos de amor, medo, coragem e muitas incertezas. O nascimento de um(a) filho(a) não transforma apenas a rotina da família, mas também a identidade dos pais, que passam a se reconhecer em novos papéis sociais e emocionais. Como afirma Winnicott (1953-2000), “não existe bebê sem um cuidador”, indicando que ser pai ou mãe não é apenas biológico, mas relacional, construído no encontro entre adultos e crianças.

O exercício da parentalidade contemporânea é atravessado por inúmeras pressões sociais. Entre elas, destacam-se a idealização da

maternidade e da paternidade, as cobranças por desempenhos perfeitos e as comparações nas redes sociais. Além disso, os pais enfrentam a necessidade de equilibrar carreira profissional, vida conjugal e cuidado com os filhos. A qualidade da rede de apoio social exerce papel importante para reduzir o estresse parental e favorecer o desenvolvimento saudável da criança. Assim, criar filhos não é tarefa individual, mas um processo que se beneficia do suporte comunitário e familiar.

Outro ponto muito debatido atualmente é em relação ao afeto e limite. Muitos pais se perguntam: o que é mais importante, amar ou educar? A ciência mostra que essas duas dimensões não se excluem, mas se complementam. Bowlby (1988), em sua Teoria do Apego, destaca que o vínculo afetivo seguro entre pais e filhos constitui a base para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem. Em outras palavras, educar com amor é possível e necessário.

A disciplina positiva, proposta por Jane Nelsen (2015), reforça essa ideia ao propor práticas educativas que unem firmeza e genti-



leza, evitando tanto a permissividade quanto a rigidez punitiva. Dessa forma, pais que estabelecem limites claros, mas acolhem as emoções da criança, favorecem sua autorregulação e saúde emocional.

“
...em relação ao afeto e limite.
Muitos pais se perguntam:
o que é mais importante,
amar ou educar?
”

Criar um filho também é um processo de autoconhecimento e muitos pais se deparam com lembranças de sua própria infância e refletem sobre como foram educados. Essa revisitação pode ser fonte de aprendizado e transformação. Segundo Carter e McGoldrick (2008), a parentalidade insere-se no ciclo vital familiar e implica reorganizações constantes de papéis e expectativas. Cultivar emoções positivas, como gratidão e esperança, fortalece os recursos internos dos pais para enfrentar os desafios diários. Reconhecer erros, aprender com eles e celebrar conquistas tornam-se, assim, parte essencial da jornada de ser pai ou mãe.

Ser pai e mãe não é seguir um manual, mas viver um caminho único, atravessado por desafios, descobertas e afetos. Não se trata de alcançar a perfeição, mas de oferecer presença,

cuidado e amor, que são ingredientes fundamentais para o desenvolvimento das crianças e para o crescimento pessoal dos próprios pais. Como lembra Winnicott (1953/2000), basta ser um “pai/mãe suficientemente bom”: aquele que, com falhas e acertos, continua disponível para aprender junto com seus filhos.

Aline Cviatkovski

Mestre em Psicologia, Especialização em Psicologia Positiva, Especialista em Terapia Familiar Sistêmica, Professora da Unoesc.

Psicóloga clínica. Atua como psicóloga Sistêmica realizando atendimentos familiares, de casais, e individuais.

Contatos:

(49)98814-4991

@alinecviatkovski

@vibrato.espacointegrado

Referências

BADINTER, E. *O conflito: A mulher e a mãe*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BOWLBY, J. *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NELSEN, J. *Disciplina positiva*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Trabalho original publicado em 1953).



**Cuidar da sua família
é a nossa prioridade.**

Sua segurança é nosso compromisso.

Estar ao seu lado é nossa missão.

Nossos produtos:

- ✓ Seguro de Vida
- ✓ Seguro Residencial
- ✓ Seguro Automóvel
- ✓ Previdência Privada
- ✓ Consórcios

Entre em contato!



ou pelo número (49) 3321-1100



www.certa.seg.br



@certaseguros



Av. Getúlio Vargas, Ed. Don Ricardo, Sl. 201



VOCÊ É O ADULTO QUE DESEJA QUE SEUS FILHOS SE TORNEM UM DIA?

Ariane Denti Lucietto



Educar filhos é um dos maiores desafios da vida, e, infelizmente, não existem fórmulas mágicas para essa missão. É comum nos pegarmos repetindo comportamentos ou palavras que prometemos nunca reproduzir, muitas vezes as mesmas que ouvimos dos nossos pais. Em situações de conflito ou quando nossos filhos não correspondem às nossas expectativas, sentimos frustração e, em certos momentos, um verdadeiro fracasso.

Mas a verdade é que não controlamos a personalidade e o temperamento de nossos filhos. O que podemos controlar é a maneira como reagimos a eles, e isso, muitas vezes, reflete mais sobre nós mesmos do que sobre eles. Nossa abordagem parental carrega marcas

profundas das relações afetivas que vivemos na infância e do quanto nos sentimos amados, seguros e aceitos. Esses sentimentos moldam não apenas como nos relacionamos com o mundo, mas também como construímos os laços com nossos filhos.

Em seu livro **A coragem de ser imperfeito** (RJ: Sextante, 2016), Brené Brown ressalta um ponto essencial: não podemos dar aos filhos aquilo que não possuímos. Se queremos que nossos filhos se amem e se aceitem como são, precisamos começar por nós mesmos, praticando o amor-próprio e a autoaceitação. Como ela afirma, “Compaixão e vínculo — as virtudes que dão sentido e significado à vida — só podem ser aprendidos se forem experimentados”. E o primeiro espaço onde isso deve acontecer é dentro da família.

Nossas ações comunicam muito mais do que nossas palavras. Quais mensagens transmitimos sobre honestidade, empatia, responsabilidade social, cuidado com o meio ambiente? Como nossas escolhas diárias — desde o uso do tempo até nossa relação com as

redes sociais – refletem os valores que queremos ensinar?

Toda criança precisa sentir que é amada, aceita e pertencente ao seu núcleo familiar. Poucas coisas são mais assustadoras para uma criança do que a sensação de não atender às expectativas dos pais ou de que eles não se importam. E aqui surge um ponto crucial: como adultos, também buscamos aceitação e pertencimento. Portanto, criar filhos plenos passa por aceitar nossas próprias vulnerabilidades.

Admitir nossos erros e buscar corrigi-los é fundamental. Se queremos que nossos filhos assumam a responsabilidade por seus atos e sejam honestos, precisamos liderar pelo exemplo. Não somos perfeitos, e está tudo bem. A coragem de aprender com os erros e crescer junto com nossos filhos é um ato de amor e humildade.

Assim como precisamos evitar a negligência, é essencial não cair na armadilha da

superproteção. Permitir que os filhos enfrentem frustrações, decepções e aprendam a lidar com os próprios conflitos é parte importante do desenvolvimento. Essas experiências dão a eles a chance de falhar, corrigir erros e crescer.

Compartilhar nossas próprias histórias de sucessos e fracassos também é uma forma poderosa de ensinar. Não precisamos ser fortes o tempo todo. Demonstrar fragilidade pode ser um dos maiores exemplos de coragem que podemos oferecer.

Nas palavras de Brené Brown, a pergunta não é se você está educando seus filhos da maneira “certa”. A pergunta é: **“Você é o adulto que deseja que seus filhos se tornem um dia?”**

Ariane Denti Lucietto

*Professora aposentada, formada em Letras,
Especialização em Literatura e Ensino,*

Diretora Pedagógica da EPB Seccional Chapecó.

VIVA BEM SEGURO!

ATUAMOS COM TODOS OS
RAMOS DE SEGUROS.

+ informações:

fone: 49 3322-4602 / 3322-4129

sebben@sebbenseguros.com.br

Av. Getúlio Vargas, 268-S, Sala 03,

Ed. Santa Marta, Chapecó-SC



 **sebben**
... corretora de seguros

ELEMENTOS-CHAVE

PARA RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

Antonio Sergio de Araújo

1. Comunicação aberta e sincera

O diálogo é o alicerce de qualquer relação. Falar com clareza, ouvir com atenção e acolher os sentimentos do outro são atitudes que constroem confiança e evitam conflitos desnecessários.

2. Presença e tempo de qualidade

Em vez de quantidade, o que realmente importa é a qualidade do tempo compartilhado. Estar verdadeiramente presente, com atenção plena, faz toda a diferença.

3. Afeto e demonstrações de carinho

O amor precisa ser demonstrado — seja por palavras, gestos ou atitudes. Um toque, um elogio ou uma simples mensagem podem aquecer o coração e renovar os laços.



4. Empatia e respeito

Colocar-se no lugar do outro e respeitar suas emoções e limites são atitudes que demonstram maturidade emocional e fortalecem a conexão.

5. Crescimento mútuo

Relações saudáveis encorajam o crescimento individual e coletivo. Apoiar os sonhos e respeitar as diferenças é sinal de um vínculo maduro e equilibrado.

Antonio Sergio de Araújo
Psicólogo Clínico/Organizacional.
Associado EPB e membro do Conselho de Educadores.



A ADULTIZAÇÃO NA INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO



Nos últimos tempos, escolas, famílias e a sociedade em geral vêm debatendo a adultização na infância e os perigos da exposição precoce de crianças e adolescentes a conteúdos virtuais. A discussão ganhou destaque após denúncias feitas por um influenciador digital, que revelou — com detalhes e dados precisos — como plataformas de conteúdo contribuem para esse processo. O caso escancarou os riscos que esse fenômeno representa para a saúde mental e o desenvolvimento infantil.

O que é adultização?

Segundo o Dicionário Priberam, adultização é a exposição precoce de crianças e

Cristina dos Santos Padilha ¹

Daiana Cristina Sebenello ²

Guilherme Marafon ³

adolescentes a comportamentos, responsabilidades e conteúdos próprios do universo adulto — muitas vezes inadequados para sua idade ou estágio de desenvolvimento. Isso pode incluir desde o trabalho infantil e responsabilidades excessivas (como cuidar de irmãos menores) até a sexualização precoce.

Frequentemente, crianças acabam assumindo papéis de adultos dentro da família, como o de pacificadoras, confidentes ou ajudantes, na tentativa de manter o equilíbrio familiar. Esse comportamento revela, muitas vezes, uma fragilidade dos próprios pais, que delegam às crianças responsabilidades emocionais que não deveriam ser suas.

Essa inversão de papéis gera confusão nas fronteiras entre o mundo adulto e o infantil. É comum observar comportamentos regressivos por parte dos pais, que, ao não assumirem sua função protetora, exigem posturas mais maduras dos filhos. Apesar de comportamentos como

iniciativa, responsabilidade e colaboração nas tarefas domésticas serem desejáveis, eles não devem ultrapassar os limites emocionais e maturacionais da criança.

Perspectiva psicanalítica sobre o desenvolvimento infantil

Desde o início do século XX, Freud já abordava questões ligadas à sexualidade infantil. No entanto, o que ele chamava de sexualidade infantil não tem relação com a sexualidade adulta, mas sim com as fases do desenvolvimento psicosssexual da criança. Por exemplo, na fase oral, o bebê experimenta prazer ao sugar o dedo, o que também o ajuda a aprender a se acalmar.

Freud destaca a importância de respeitar cada fase do desenvolvimento infantil. Quando expostas a situações para as quais não estão emocionalmente preparadas, as crianças utilizam recursos psíquicos limitados para lidar com a experiência — o que pode gerar traumas. O psicanalista Sandor Ferenczi ilustra essa ideia com a metáfora da fruta bicada: por fora, parece madura, mas por dentro, está danificada ou podre (CANAVEZ, 2013).

Tecnologias e redes sociais: um ambiente de risco

O uso das redes sociais é um dos principais fatores que intensificam a adultização precoce. As plataformas digitais apresentam conteúdos que muitas vezes não são apropriados para crianças e adolescentes. Além disso, o potencial viciante dessas ferramentas torna o acompanhamento dos pais e responsáveis ainda mais necessário.

Não existe um nível de segurança absoluto na internet. Portanto, o uso das redes sociais deve ser supervisionado de perto, com diálogo aberto e próximo. É um mito pensar que falar sobre sexualidade ou conteúdos delicados aumenta a curiosidade da criança — na verdade, o silêncio e o mistério sobre esses assuntos é que despertam mais interesse e a vontade de explorar sozinhos.

Quanto mais a família conseguir adiar o início do uso das redes sociais, mais tempo a criança terá para amadurecer emocionalmente e desenvolver habilidades para lidar com conteúdos sensíveis e com a dinâmica dessas plataformas.

“**Crianças acabam assumindo papéis de adultos dentro da família, como o de pacificadoras, confidentes ou ajudantes, na tentativa de manter o equilíbrio familiar.**”

Família, educação e proteção

Este texto convida à reflexão sobre o papel fundamental da família na proteção da infância. É essencial que os pais estabeleçam um ambiente com comunicação clara, aberta e assertiva — isto é, firme e segura. Muitos pais, com medo de traumatizar ou restringir seus filhos, acabam adotando posturas ambivalentes, deixando as crianças desprotegidas e sem limites claros.

O psicanalista Donald Winnicott (1983) reforça que prover para a criança significa oferecer um ambiente que favoreça o desenvolvimento emocional e a saúde mental. Para ele,





não existe bebê sem cuidador — a relação entre os dois é a base do desenvolvimento. Estendendo esse raciocínio para além da primeira infância, é possível afirmar que nenhuma criança ou adolescente se desenvolve fora de seu entorno, que inclui família, escola, amigos, comunidade — e, atualmente, também o universo digital.

Diante desse cenário, é urgente que toda a sociedade se comprometa com a criação e a regulação de ambientes mais seguros — inclusive os digitais — para proteger crianças e adolescentes. Cabe ao Poder Público garantir o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas também a cada cidadão a responsabilidade de denunciar abusos, orientar e promover o cuidado com as novas gerações.

Além disso, vivemos um momento histórico em que a infância parece estar sendo encurtada, enquanto a adolescência se alonga. Proteger a infância e evitar traumas precoces não é apenas uma responsabilidade individual ou familiar — é um pacto social e econômico. Investir na infância é investir no futuro de toda a sociedade.

1 Cristina dos Santos Padilha

Psicóloga e Mestre em Saúde Coletiva.

Formação em Terapia de Casal e Família e Psicanálise.

Atua como psicóloga clínica e professora no Ensino Superior

2 Daiana Cristina Sebenello

Psicóloga com formação em Terapia de Casal e Família e

Psicanálise. Atua como psicóloga clínica e professora

no Ensino Superior.

3 Guilherme Marafon

Psicólogo Clínico. Terapeuta de casais.

Cursando Psicanálise de Vínculos.

Referências

CANAVEZ, Fernanda. *Na outra cena da representação: considerações freudianas sobre o trauma. Psicologia USP, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 165–182, 2013.*

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905).* In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1976.*

LEVISKY, Ruth Blay; DIA, Maria Luíza; LEVISKY, David Léo (Orgs.). *Dicionário de psicanálise de casal e família. São Paulo: Blucher, 2021.*

WINNICOTT, Donald Woods. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.*



PAIS, FILHOS E A ALIMENTAÇÃO DO 0 AOS 1000 DIAS

Lucimara Priscila Bublitz Pies e Gustavo Pies

O ambiente familiar deve ser o espaço para a promoção da saúde dos filhos, sendo fundamental a participação dos pais nessa tarefa, uma vez que desempenham um papel importante na formação de hábitos alimentares saudáveis que são essenciais na prevenção de doenças e na melhora da qualidade de vida de toda a família.

Esses hábitos saudáveis devem ter início antes mesmo da gestação e devem se estender no período de amamentação e introdução alimentar seguindo até os dois primeiros anos da criança (1000 dias). Esse período é considerado a principal janela de oportunidades para combater a desnutrição infantil, favorecer o desenvolvimento cerebral, garantir crescimento físico adequado e promover saúde a longo prazo, como descreve o plano de ação global 1000 Days (2010), proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA).

Quando planejamos a gestação temos a oportunidade de adotar hábitos saudáveis, que farão bem para a mãe e para o filho. São pequenos ajustes na rotina que podem parecer difíceis ou demorados, mas que não são impossíveis. Hábitos como reduzir o consumo de processados (alimentos elaborados a partir de alimentos in natura, mas que utilizam conser-



Bernardo, Lucimara, Laura e Gustavo

vante para aumentar sua validade) e ultra-processados (formulações que levam muitos ingredientes), de sódio, açúcar e gorduras, eliminar o consumo de álcool e fumo, aumentar o consumo de frutas, hortaliças, verduras, grãos e cereais integrais e variar os pratos, além da prática de atividades físicas, farão muita diferença.

Estudos conduzidos desde o século 20 apontam que esses mesmos hábitos, durante a gestação, são medidas de prevenção de doenças como desnutrição intrauterina e/ou alterações permanentes em certas estruturas do bebê, bem como agentes tóxicos também podem impactar na formação e na atividade de alguns dos órgãos do feto.

Após o nascimento, o primeiro alimento ofertado à criança deve ser o leite materno. A recomendação é que as crianças sejam amamentadas até os dois anos de idade, ou mais, e exclusivamente, até o sexto mês de vida. O ato de amamentar envolve a oferta de leite materno e seus inúmeros benefícios para a saúde no curto e longo prazo, além de uma ampla troca de experiências sensoriais e afetivas entre a mãe e a criança.

O leite é o único alimento vivo, pois traz para o bebê substâncias e células que o protegem contra infecções, é um fluido biológico complexo, dinâmico, espécie-específico, adaptado para satisfazer as necessidades nutricionais, garantir o crescimento e desenvolvimento adequado no curto e longo prazo. Sua composição sofre modificações durante a mesma mamada e ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades da criança.

Para o sucesso nessa etapa vale prestar atenção na pega do bebê, não regular o tempo nem o número das mamadas e cuidar para que a mãe tenha boa hidratação e alimentação. Dietas restritivas só devem ser feitas se houver indicação profissional. Nos casos em que a amamentação não for possível, todo o apoio é mais do que necessário e para essas situações seguir a recomendação do pediatra.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) determina que a partir do sexto mês, além do aleitamento materno, deve-se iniciar a alimentação complementar, ou seja, a introdução de alimentos sólidos bem como o consumo de água, mas lembrando que o sal deve ser adicionado na alimentação somente após um ano, já o açúcar e o mel, após os dois anos.

A introdução alimentar deve ocorrer de forma gradual e sem muitas expectativas. Uma dica é iniciar escolhendo o método que melhor se adapte à realidade da família e do bebê, além de preparar um ambiente para estes momentos, sendo ele tranquilo, sem distrações. É fundamental priorizar as refeições em família, não esperar o bebê demonstrar que está com fome e respeitar os sinais de saciedade.

No preparo dos alimentos, deve-se evitar o cozimento excessivo, de forma que eles não

percam os nutrientes. Eles podem ser temperados de forma moderada, com ingredientes mais naturais. Importante investir em produtos da época e variar o cardápio. Caso o bebê não goste de provar determinado alimento, ofereça o mesmo em outros momentos e/ou com outra forma de preparo. Permita que o bebê explore o alimento sendo uma forma dele conhecer melhor o que está comendo.

Nesta fase, é preciso atenção especial para determinados alimentos com potencial alergênico. Ao oferecer a criança alimentos como o ovo, leite de vaca, trigo, soja, amendoim, nozes, castanhas, e frutos do mar, deve-se prestar atenção quanto às reações. O ideal é inserir na alimentação da criança um de cada vez e esperar de dois a três dias para ofertar novamente ou introduzir outro. Sempre que for observada qualquer reação alérgica o pediatra deve ser consultado. Durante toda a introdução alimentar, deve se evitar o consumo de alimentos ultra-processados e utilizar o mínimo possível de alimentos processados.

Os primeiros 1000 dias são uma oportunidade única, e cada família tem o poder de fazer desse tempo uma verdadeira sementeira de saúde. Não é preciso perfeição, mas sim escolhas conscientes, consistentes e cheias de carinho.

Lucimara Priscila Bublitz Pies

*Bacharel em Engenharia de Alimentos (UDESC),
Pós-graduação MBA em Gestão para Segurança
de Alimentos – SENAI, Diretora Social da EPB Seccional
Chapecó, mãe em tempo integral.*

Gustavo Pies

*Bacharel em Engenharia de Alimentos (UDESC),
Mestre em Engenharia de Alimentos (UFSC).*

Referências

SARNI, Roseli; SUANO, Fabiola. *De 0 a 1000: os dias decisivos do bebê*. São Paulo: Abril, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS*. Brasília, DF; 2021.

VOCÊ JÁ PENSOU EM SER UM VOLUNTÁRIO?

O que será que há de tão instigante no trabalho voluntário que leva tantas pessoas a se engajarem no movimento chamado voluntariado?

Afinal, o que vem a ser voluntariado?

Voluntariado é a atividade realizada por vontade própria, em que pessoas dedicam seu tempo e habilidades para causas sociais, sem receber remuneração. É uma forma de contribuir para o bem-estar social, promovendo mudanças positivas, em diversas áreas como saúde, educação, meio ambiente, assistência social...

O Voluntariado revela um sentimento de solidariedade e satisfação íntima, pois ele desperta o coração. Buscar a atividade voluntária é sair da individualidade, é desenvolver a espiritualidade. O que fez a humanidade ser humana foi o espírito da cooperação, atributo do voluntário. Quando você coopera você está melhorando não só o outro, mas a si mesmo.

Desenvolver trabalho voluntário é missão, é um gesto de amor, de empatia, de doação, de caridade, de respeito... um exemplo dos pais para os filhos, parentes, amigos e outras pessoas.

O trabalho voluntário nos torna pessoas mais resilientes, reflexivas, nos leva a desafios, à adaptação a diferentes situações e diferentes públicos, ao contato e conhecimento de novas realidades, enfim, amplia nossa visão de mundo... nos leva ao autoconhecimento.

Nós, da Escola de Pais do Brasil (EPB), realizamos trabalho voluntário, gratuito, ou seja, sem fins lucrativos, que visa capacitar pais,

Gizela e Antonio Blanger



futuros pais, cuidadores e educadores no processo educacional de crianças e adolescentes, estimulando boas práticas, baseadas no respeito, na ética e na cidadania, formando cidadãos mais conscientes.

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo. Queremos aprimorar a formação de famílias e educadores para que possam criar cidadãos melhores para a sociedade. Valorizamos o respeito ao ser humano e à vida, e o bem-estar físico.

O trabalho voluntário deve ser encorajado como uma forma de construir comunidades fortes e cidadãos receptivos.

Escola de Pais do Brasil, orientando famílias para transformar o futuro.

Gizela Weyrich Blanger e Antonio Blanger

Associados da EPB Chapecó.

Voluntários da EPB desde sua Fundação em 1989.

POSTO CATARINA

Qualidade sempre

49 3323-0802

Av. São Pedro, 1011, B.: São Cristóvão, Chapecó-SC
postocatarina@postocatarina.com.br

LINHA PEDAGÓGICA

Construtivista

A aprendizagem é construída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.

Objetivos

- Capacitar e aprimorar a formação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores.
- Valorizar, fortalecer e defender a família.
- Conscientizar da paternidade e maternidade responsáveis.
- Preparar os pais para o mundo em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.
- Promover maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Melhorar a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.

QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para pais e mães, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

POR QUE FAZEMOS

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo.

CAUSA

Contribuir para a formação de pessoas mais felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

COMO FUNCIONA

O TRABALHO da Escola de Pais do Brasil é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

1. Ciclo de debates

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação.

Temas Abordados:

- Educar é um desafio
- Valores e limites na educação
- Pai, mãe e agentes educadores
- Educação do nascimento à puberdade
- Adolescência: o segundo nascimento
- Sexualidade no ciclo de vida familiar
- Cidadania e a cultura da paz

2. conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infanto-juvenil. Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.

Fase Infantil (0 a 5 anos)

- A construção de um pai e de uma mãe
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- O desenvolvimento pleno da criança
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais
- Educando com limites, afeto e segurança

Fase escolar (6 a 10 anos)

- O desenvolvimento infantil
- O processo de aprendizagem
- Habilidades socioemocionais
- Educar no mundo atual

FILHOS adultos (mais de 18 anos)

- Filhos adultos
- Filhos adultos em casa
- Novos projetos de vida Adolescência (11 a 18 anos)
- O desenvolvimento adolescente
- Habilidades socioemocionais
- Sexualidade e telas na adolescência
- Relacionamentos respeitosos

3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.

- Processo de envelhecimento
- Saúde física e saúde mental
- Relacionamento familiar e social
- Novos projetos de vida e espiritualidade

CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

Onde Funcionam:

Presencialmente: em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

On-line: reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

EAD: permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

Agenda: fique por dentro da nossa programação A EPB, constantemente, oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães,

educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

Acompanhe e inscreva-se em nossos eventos no QR Code:



escoladepaisdobrasil.org.br/agenda

COMO SOLICITAR A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

ORGANIZE um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faça parte e contate a Escola de Pais do Brasil de sua cidade ou pelo fale conosco no site ou redes sociais:



WEBSITE

escoladepaisdobrasil.org.br



FACEBOOK

[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



INSTAGRAM

[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil.org.br)

4. Congresso nacional

O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.

Atende a um público formado por pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido, oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.

5. Webinars

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais e mães, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em qualquer momento.

Acompanhe a programação de novos webinars em escoladepaisdobrasil.org.br/agenda, inscreva-se no canal do YouTube da EPB e receba as notificações das próximas edições.



Canal EPB no YouTube

6. Seminários/palestras

Os seminários e as palestras da Escola de Pais do Brasil são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar. São espaços onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre mães, pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares. Através desses eventos, a Escola de Pais do Brasil promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade: aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

7. Revistas

Impressas ou on-line, as revistas da EPB são fontes de informação atemporal.

São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes.

Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

**SECCIONAL
DE CHAPECÓ**

☎ 49 3322-4138 - *Gizela e Antonio Blanger*

☎ 49 98831-5427 - *Francieli e Cleber Juriatti*

☎ 49 99997-8729 - *Ariane e Leandro Lucietto*

E-mail: chapecoepb@gmail.com

f *Escola de Pais do Brasil Seccional Chapecó*

seccionais

EPB no Brasil

EPB ESCOLA
de Pais
DO BRASIL

AL

TEOTÔNIO VILELA

BA

ALAGOINHAS
SALVADOR

GO

ANÁPOLIS
GOIANÉSIA
GOIÂNIA
RIO VERDE

MS

CAMPO GRANDE

MG

BELO HORIZONTE
JOÃO MONLEVADE

PB

CAMPINA GRANDE
JOÃO PESSOA

PR

CÉU AZUL
CURITIBA
GUARAPUAVA
S. MIGUEL DO IGUAÇU

PE

RECIFE
ALDEIA

RS

CAXIAS DO SUL
ERECHIM
SÃO MARCOS

SC

CHAPECÓ
GRANDE FLORIANÓPOLIS
JOAÇABA E HERVAL D'OESTE
VIDEIRA
XANXERÊ

SP

CAMPINAS
MOGI DAS CRUZES
PIRACICABA
S. BÁRBARA D'OESTE

SÃO PAULO
SOROCABA
TUPÃ

SECCIONAL VIRTUAL

**CIDADES
representadas:**

ARAMARI / BA
BRAGANÇA PAULISTA / SP
BRASÍLIA / DF
FORTALEZA / CE
ITABERAÍ / GO
MONTENEGRO / RS
SÃO GONÇALO DO AMARANTE / CE
SUMARÉ / SP
UMUARAMA / PR

**ASSOCIE SUA
CIDADE**



escoladepaisdobrasil.org.br

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

- **17 e 18/02/25** – Participação na Revisão Nacional.
- **25/02/25** – Distribuição de folderes e divulgação dos cursos da EPB na Assembleia de Pais da EEB Marechal Bormann.
- **28/02/25** – Palestra Câmara de Vereadores no município de Anchieta.
- **10/04/25** – Divulgação da campanha “Escolha fazer melhor” na Rádio Cidade FM.
- **12/04/25** – Palestra EEB Prof. Irene Stonoga.
Palestra EEB Serafim Ennos Bertaso – Nova Itaberaba.
Panfletagem Dia da Família na Escola – Complexo Esportivo Verdão.
Panfletagem Praça Edir de Marco – Grupo de Escoteiros.
- **14/04/25** – Participação no Programa Chapecó Notícias - Rádio Chapecó.
- **16/04/25** – Participação no Programa Ver Mais Oeste, da NDTV Chapecó.
- **30/04/25** - Audiência com vice-prefeito de Chapecó.
- **05/05/25** – Participação da EPB Chapecó no Programa PROPAZ.
- **17/05/25** – participação no Programa Marco Zero - Rádio Cidade FM.
- **29/05/25** – Reunião Pastoral do Imigrante.
- **30/05/25** – Reunião com Secretário da Família e Proteção Social.
- **10/06/25** – Início do curso sobre Adolescência EEB São Francisco (UNOESC).
- **11/06/25** – Palestra para casais do curso de preparação para o matrimônio na comunidade São Lucas.
- **16/06/25** – Reunião Diretoria Programa Verde Vida e CRAS São Pedro.
- **19 a 21/06/25** – Participação Congresso Nacional.
- **05/07/25** – Revisão Regional Oeste (EPB Chapecó/EPB Xanxerê).
- **10/07/25** – Início Círculo de Debates no Programa Verde Vida Oficinas Educativas (encerrado em 02/10/2025).
- **11/07/25** – Conversa com mães acolhidas pela Pastoral do Imigrante EFAPI.
- **12/07/25** – Palestra para pais e mães do Grupo Acolher.
- **23/07/25** – Palestra para professores da EEB São Francisco: “Desafios da Adolescência”.
- **30/07/25** – Encerramento curso Adolescência no CREAS Inovamente.
- **09/08/25** – VIII edição da Pizza da família.
- **13/08/25** – Participação no Programa de Integração da EPB – palestra sobre Voluntariado.
- **16/08/25** – Palestra para pais e professores na EBM Cruz e Souza: “Desafios da família: primeira infância”.
- **25 a 27/08/25** – Curso online: Conversa com pais e mães: Filhos adultos.
- **28/08/25** – Participação no evento “Viva as diferenças” promovido pela Fundação. Aury Luis Bodanese em comemoração à Semana Nacional da pessoa com deficiência.
- **28/08/25** - Reunião festiva em comemoração ao Dia Nacional do Voluntariado.
- **30/08/25** – Palestra para pais e professores da EEB Saad Antonio Sarquis: “Desafios da família”.
- **13/09/25** – Apresentação da EPB no Curso de Formação de Defensoras e Defensores Populares promovido pela Defensoria Pública de SC, na Câmara de Vereadores de Chapecó.
- **19/09/25** – Participação da III Mostra Cultural no município de Nova Itaberaba.
- **24/09/25** – Início do curso Conversas com pais, mães e educadores: Adolescência no CREAS Inovamente, Turma 02/25.
- **25 e 26/09/25** – Revisão Sul (on-line).
- **29/09, 01 e 03/10** – Palestra para alunos da EJA SESI: “Conflitos entre gerações”.
- **30/10/25** – Lançamento Revista da Seccional / Palestra aberta ao público.

REGISTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA EPB SECCIONAL CHAPECÓ



*Círculo de debates
Programa Verde Vida*



Congresso Nacional EPB SP



*Conversa com casais do curso de
Preparação para o matrimônio na
Comunidade São Lucas*



*Conversa com pais e mães
Adolescência no CREAS Inovamente*



*Conversa com pais e mães
Adolescência EEB São Francisco*



*Conversa com pais e mães
do Grupo Acolher*



Palestra EBM Cruz e Souza



Palestra EEB Professora Irene Stonoga



Palestra EEB Saad Antonio Sarquis

REGISTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA EPB SECCIONAL CHAPECÓ



Palestra EEB Serafin Enoss Bertaso



Palestra sobre os Desafios da Adolescência para professores da EEB São Francisco



Revisão Regional Oeste



Palestra Câmara de Vereadores Anchieta/SC



Reunião de planejamento na Secretaria da Família e Proteção Social de Chapecó



Participação no evento "Viva as diferenças" no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês



III Mostra do Conhecimento em Nova Itaberaba/SC



Palestra para alunos da EJA/SESI



Palestra sobre Conflitos entre gerações para EJA/SESI

Disciplina, valores e inovação para formar os cidadãos do futuro.

A **Escola Cívica de Inovação e Tecnologia de Chapecó** forma cidadãos preparados para o futuro, unindo disciplina, valores e inovação.

Com uma proposta que alia a construção do caráter ao respeito pela pátria, a escola se consolida como um espaço de aprendizado e transformação.





Na Escola Cívica de Inovação e Tecnologia, **a formação vai além do conteúdo acadêmico.**

Os estudantes são estimulados a desenvolver autonomia, senso de responsabilidade e capacidade de resolver problemas reais.

Assim, a escola constrói um ambiente que une conhecimento, disciplina e inovação em prol de uma **sociedade mais preparada e consciente.**

Secretaria de
Educação

PREFEITURA DE
CHAPECÓ





EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: inclusão, equidade e o poder da compreensão

Adriana Nogueira Souto Concette

Nos primeiros anos de vida, os bebês desenvolvem uma série de habilidades esperadas: o sorriso social, o balbucio, a resposta ao nome, o apontar para mostrar...



QUANDO esses marcos do desenvolvimento não aparecem ou se apresentam de forma atípica, a orientação atual é iniciar a intervenção o quanto antes, mesmo sem um diagnóstico fechado. Quanto mais cedo começamos a ensinar, maiores as chances de apoiar o desenvolvimento global da criança.

O que é o Transtorno do Espectro Autista?

De acordo com o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve:

- Dificuldades persistentes na comunicação social e na interação.
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.
- Alterações no processamento sensorial, como hipersensibilidade a sons ou hiposensibilidade a estímulos táteis.

Mais do que uma lista de critérios, o TEA é uma forma única de estar no mundo.

Enquanto os típicos costumam ver o todo pelas partes, as pessoas autistas muitas vezes percebem primeiro os detalhes. Elas pensam, sentem e interagem de forma diferente - e é justamente aí que está sua riqueza.

Importante lembrar:

Intervir precocemente não significa “corrigir” ou “normalizar”.

A intervenção tem como foco favorecer a autonomia, a qualidade de vida e a participação social da criança - sem jamais apagar sua forma única de ser.

As barreiras no ambiente escolar

Na escola, é comum surgirem alguns desafios como:

- Dificuldade para iniciar e manter interações com colegas.
- Rigidez diante de mudanças de rotina ou imprevistos.
- Reações intensas a sons, luzes ou texturas;
- Compreensão literal da linguagem (dificuldade com duplo sentido ou expressões figuradas).

Essas barreiras podem se intensificar com a presença de comorbidades, como:

- Deficiência Intelectual (DI).
- TDAH.
- Transtorno do Processamento Sensorial.

Direito à educação

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante expressamente o direito à educação para todas as crianças e adolescentes no Brasil. O artigo 53 do ECA afirma: "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo

para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho". Esse direito inclui o acesso igualitário à escola, respeito às diferenças e apoio à aprendizagem.

O que a Ciência recomenda?

Entre as abordagens disponíveis, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é hoje a intervenção mais recomendada e respaldada por evidências científicas. A ABA foca no ensino de habilidades por meio de reforço positivo, análise funcional do comportamento e estruturação do ambiente.

Como se ensina?

Dentro das estratégias da ABA, podem ser destacados:

- Modelagem e encadeamento (quebrando tarefas em pequenas etapas).
- Ensino incidental, em situações cotidianas.
- Aprendizagem sem erro, com o uso de ajudas (prompts) físicas, visuais, gestuais e verbais, retiradas aos poucos para promover autonomia.



APP SUPER ROYAL

COMPLETO, INTERATIVO E DINÂMICO.

- ✓ COMPRAS ON-LINE
- ✓ PROMOÇÕES
- ✓ ENCARTES
- ✓ SORTEIOS
- ✓ EXTRATO DE COMPRAS
- ✓ DADOS DO CARTÃO FIDELIDADE

Baixe gratuitamente: Super Royal

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

Royal SUPERMERCADO

DELIVERY superoyal.com.br

Essas práticas não são “robotizadas”, como muitos pensam. Pelo contrário: são personalizadas, sensíveis às necessidades e respeitosas à identidade da criança.

A importância do entorno: sala de aula e empatia

Educar uma criança com TEA exige mais do que técnica. Exige compreensão e apoio do entorno. Isso inclui:

- Professores capacitados e dispostos a aprender junto.
- Elaboração de planos educacionais individualizados (PEI) com adaptações curriculares e metodológicas.
- Adaptações sensoriais e visuais no espaço físico.
- Pares sensibilizados para conviver com as diferenças.
- Sim, é possível e necessário ensinar empatia desde cedo. Quando os colegas entendem que cada um tem um jeito único de sentir e reagir, a inclusão se torna mais natural.

Livros e filmes que ajudam no processo

Histórias têm o poder de abrir portas. Algumas sugestões que podem transformar o olhar de crianças e adultos:

- O MENINO QUE FAZ iiiiii..., de Andrea Werner - uma leitura sensível sobre um menino autista e seu jeito único de se comunicar.
- MEU AMIGO COM AUTISMO, de Beverly Bishop - ideal para crianças pequenas aprenderem sobre amizade e respeito.
- TEMPLE GRANDIN (filme) - a inspiradora trajetória de uma mulher autista que transformou sua diferença em força.
- EXTRAORDINÁRIO, de R.J. Palacio - embora não trate do autismo, é uma lição sobre empatia, inclusão e convivência com o diferente.

Equidade é o caminho

Mais do que falar em igualdade, precisamos falar em equidade: oferecer a cada criança o que ela precisa para se desenvolver.

Isso passa por ouvir, adaptar, respeitar e incluir. O conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) vem ao encontro disso: pensar um ensino flexível, que atenda a diferentes formas de aprender, expressar e se engajar.



Conclusão

Quando olhamos para o autismo com acolhimento, saímos da lógica da correção e entramos na lógica da compreensão. A educação de crianças com TEA nos desafia a sermos mais criativos, mais empáticos e mais humanos. E no final, descobrimos que a inclusão verdadeira não transforma apenas a vida das crianças autistas, transforma a escola inteira. Transforma a todos nós.

Adriana Nogueira Souto Concette
Supervisora do Grupo Gradual, mestre em Análise do Comportamento, graduanda em Psicologia, Psicopedagoga/Neuropsicopedagoga e certificada PCM (Professional Crisis Management).
adrianaconcette@gmail.com

“

A autoestima do seu filho lhe abrirá mais portas do que as suas notas escolares.

- Márcia Tosin



PARTO HUMANIZADO

RESPEITO ÀS ESCOLHAS DA MULHER EM QUALQUER VIA DE NASCIMENTO

Dra. Patrícia Oliveira e Dra. Ana Romanzini

O parto humanizado vai muito além de escolher entre parto normal ou cesariana. Ele significa, antes de tudo, respeitar a mulher, suas escolhas e necessidades em um momento tão único da vida. O foco está no cuidado individualizado, na informação clara e na valorização do protagonismo da gestante, garantindo que ela seja parte ativa em todas as decisões.

Muitas vezes, quando se fala em parto humanizado, associa-se apenas ao parto normal. No entanto, a cesariana também pode (e deve) ser humanizada. Isso significa permitir que a mãe esteja cercada de quem ela confia, oferecer um ambiente tranquilo, acolhedor e garantir práticas que priorizem o vínculo imediato com o bebê, como o contato pele a pele, sempre que possível.

O processo de humanização também envolve preparar a gestante para o parto, independentemente da via, oferecendo informações seguras sobre riscos, benefícios e expectativas. Esse diálogo franco permite que a mulher se sinta mais confiante e capaz de vivenciar a experiência do nascimento de forma mais leve e consciente.

Outro aspecto essencial é garantir que cada paciente tenha acesso às melhores





condições clínicas e tecnológicas, mas sem abrir mão do respeito e da empatia. O parto humanizado não é um protocolo único, mas sim um conjunto de atitudes que valorizam o desejo da mãe, a segurança do bebê e a experiência da família.

“

Muitas vezes, quando se fala em parto humanizado, associa-se apenas ao parto normal. No entanto, a cesariana também pode (e deve) ser humanizada.

”

“O parto humanizado é sobre escolhas. Seja normal ou cesariana, o importante é que a mulher seja ouvida e tenha suas vontades respeitadas, sempre com segurança.”

— Dra. Patrícia Oliveira

“Nosso compromisso é unir ciência, tecnologia e acolhimento, para que cada nascimento seja lembrado como um momento de amor e respeito.”

— Dra. Ana Romanzini

Patrícia Pereira de Oliveira - Médica (UFRGS), Mestre em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz, Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz. Foi professora titular da UNOCHAPECÓ e UFFS. Experiência na área de Ginecologia e Obstetria, atuando em ambas áreas.

Ana Paula Romanzini - Médica, Ginecologista e Obstetra (UNOCHAPECÓ), Residência em Ginecologista e Obstetria (UFFS), campo de prática Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo/RS. Professora do curso de medicina da UNOCHAPECÓ e Preceptora do Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetria pela UFFS CHAPECÓ, campo de prática Hospital Regional do Oeste no ambulatório de Gestaçao de Alto Risco e plantão obstétrico.



A certeza de estar em boas mãos

Dra Patrícia Oliveira - Ginecologista e Obstetra

CRM 12603 | RQE 6130

Dra Ana Romanzini - Ginecologista e Obstetra

CRM SC 34534 / RQE SC 23210

Conte conosco para...



Laser
íntimo



Cirurgias
íntimas



Nascimentos
humanizados



Reposição
hormonal



Contraceção de
longa duração

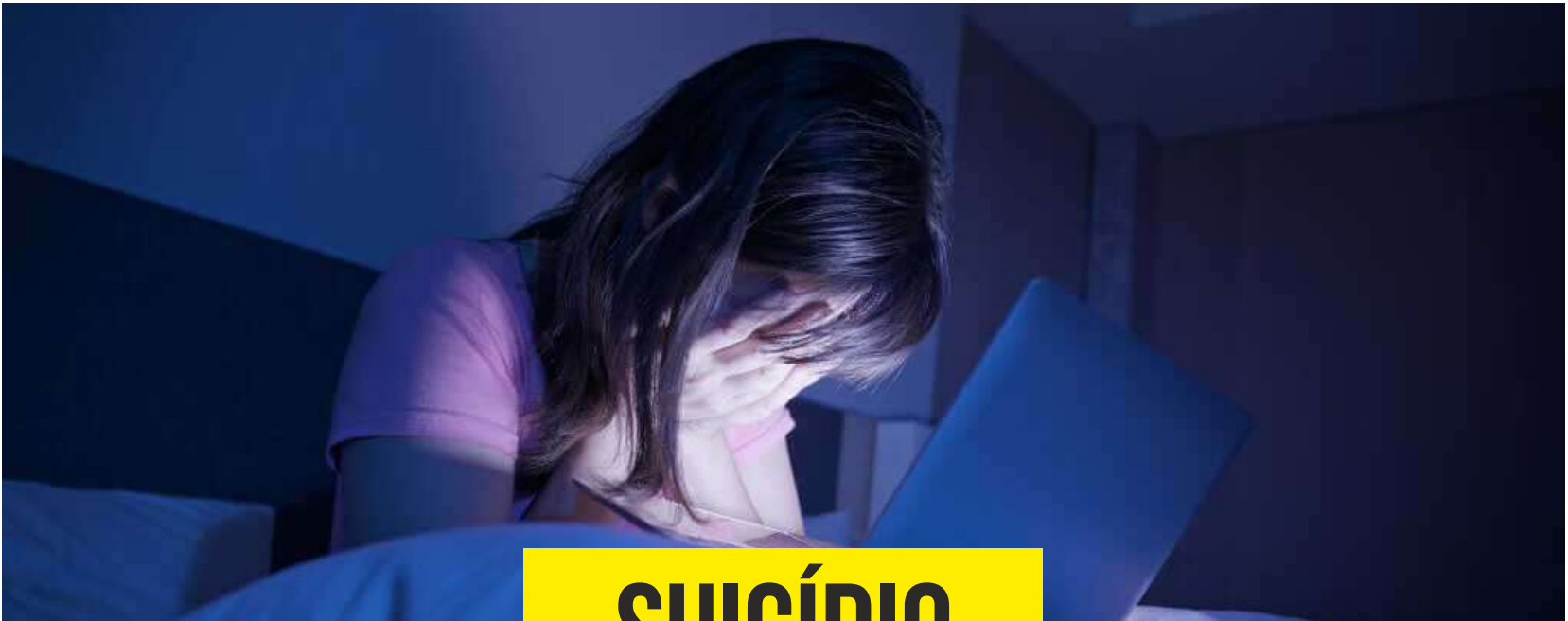
Consultas ginecológicas e
obstétricas com cuidado,
respeito e muito acolhimento.


ACOLHER
clínica integrada

 R. Clevelândia, 540 D -
Jardim Itália, Chapecó

 (49) 99164-7107

 @acolherchapeco



SUICÍDIO

PREVENÇÃO E POSVENÇÃO NAS FAMÍLIAS

Maria Luiza Dias

O fenômeno do suicídio transformou-se em um grave problema de saúde pública

BASTA observar que, contemporaneamente, a maioria das pessoas tem um caso a relatar, por vezes testemunhando um suicídio, até mesmo, no próprio prédio em que reside, quando não em sua própria família.

Os números são impactantes e, atualmente, crescem na faixa etária dos adolescentes. Se pensarmos que os jovens representam uma expressão de como está nossa sociedade, constataremos que algo está desajustado, violento, já que os jovens se rebelam, assumem posição crítica.

Muitas escolas têm se dedicado a identificar condutas de risco na adolescência, estando atentas também às pressões e estressores ambientais, a condutas impulsivas ou, ao contrário, estados de retraimento exagerado, por parte de seus alunos. No guia intersetorial de 2019, divulgado pelo estado do Rio Grande do Sul e intitulado “Prevenção do comportamento suicida em crianças e adoles-



centes”, encontram-se arrolados os seguintes fatores de risco, que podem aumentar o risco de autoagressão ou tentativa de suicídio em crianças e adolescentes: “história de tentativas de suicídio ou autoagressão (por exemplo automutilação); histórico de transtorno mental; bullying; situação atual ou anterior de violência intra ou extrafamiliar; história de abuso sexual; suicídio(s) na família; baixa autoestima; uso de álcool e outras drogas; populações que estão mais vulneráveis a pressões sociais e discriminação, tais como: LGBTI+, indígenas, negros(as), situação de rua, etc”.

No ambiente escolar, escolas procuram implementar estratégias preventivas, como:

difundir o autoconhecimento; identificar sentimentos conflituosos manifestos por seus alunos; trabalhar no intuito de melhorar a autoestima; treinar habilidades sociais com os alunos e a capacidade para enfrentar problemas; treinar estudantes para identificar colegas em risco; realizar a capacitação de professores e a orientação às famílias. É desejável que crianças e adolescentes desenvolvam novas aquisições e novo repertório para o enfrentamento da vida.

Aprender sobre a interação social e como preservar relacionamentos é um processo contínuo, ao longo do ciclo vital.

É evidente que escola e famílias precisam trabalhar em parceria em prol do acompanhamento de uma criança ou adolescente. Observe-se apenas um exemplo: nos dias atuais, o bullying, que antes era restrito ao ambiente escolar – tão prejudicial à saúde mental coletiva – passou a ser continuado fora da escola, por meio dos aplicativos eletrônicos, o que expõe o adolescente, por exemplo, a uma tormenta contínua. Muito preocupa o cyberbullying e o tipo de uso de eletrônicos por crianças e adolescentes. Por meio de apenas um celular conectado à internet, abre-se o acesso de um(a) filho(a) a um mundo no qual dificilmente os responsáveis poderão exercer adequada supervisão. O melhor caminho é sempre manter a presença emocional. Mas como garantir isso em um mundo em que grande parte dos pais está imerso no trabalho, extremamente demandante? Tenho escutado de clientes mirins, em fase escolar, frases como: “Eu não gosto da escola”, “Eu aprendo no Google”, “Se precisar pesquiso”, “Eu pergunto à Inteligência Artificial e ela responde”. Mas se a máquina substitui a interação humana, já vemos consequências.

Nunca se temeu tanto que adolescentes saltem pelas janelas. Mas os pais de gerações anteriores levavam e buscavam em festas e, no mundo atual, concedem os traslados aos filhos, facilitados pelos aplicativos móveis. Chegar ou sair em um Uber, por exemplo, é sentido pelo jovem como possibilidade de exibir seu crescimento, sua precoce emancipação. É fato que crianças e adolescentes precisam de limites e de presença humana. Aliás, presença humana é

necessária em todo o ciclo vital de um indivíduo. O isolamento, a solidão, a angústia, a dor, os sentimentos depressivos, entre outros – quando vividos de modo encapsulado – costumam ser disparadores de atos autodestrutivos. É preciso pensar no modo como temos vivido e nos relacionado (ou não) com nossas crianças e adolescentes.



Contemporaneamente, temos ouvido jovens falarem do desejo de provocar a própria morte como se estivessem em uma roleta russa. É tema corrente nas escolas entre alunos e, quando um suicídio ocorre em casa ou na rua, perplexidade e dor se espalham por toda a comunidade: familiares, professores, colegas e até pessoas mais distantes envolvem-se em largo sofrimento. Deixamos de ter contato somente com o suicídio do adulto.

Em pesquisa realizada em meu mestrado (DIAS, 1991; 1997; 2024), analisando mensagens de despedida deixadas por suicidas adultos, em forma de bilhetes, cartas e gravações em áudio,



foi possível concluir que o suicídio é um ato de linguagem, em que se morre para poder falar. O que estaria acontecendo, então, que não teria sido possível a essas pessoas se comunicar em vida, precisando da morte para expressar sentimentos, revelar segredos ou simplesmente mostrar a sua recusa à convivência com outros? Haveria alguém disposto a ouvir tais pessoas em seu desejo pela morte, por um tipo de fim que aliviasse ou suprimisse o intenso sofrimento revelado ao morrer? Muitos são os aspectos que foram observados na vivência do suicida, à beira de seu ato autodestrutivo, quando se comunica por meio das mensagens de adeus deixadas. Sugiro ao leitor interessado que busque acesso aos resultados dessa pesquisa, que está publicada.

A desesperança também tem invadido o mundo de crianças e adolescentes e o suicídio é apresentado como solução. Encontrei na internet uma história em quadrinhos ensinando crianças a se enforcarem. Em que mundo estamos? Entramos dentro de um joguinho eletrônico onde todos morrem com facilidade? Mas o que pensar do suicídio de crianças e adolescentes ainda no começo de suas vidas? Muito se tem falado do imediatismo, da desesperança presente na vivência da geração atual, da influência do uso da internet sem supervisão adulta, da liquidez dos laços. Precisamos refletir sobre como são construídas personalidades/identidades contemporâneas em um mundo em que um delete de mensagem pode estancar qualquer vínculo, sem que se lide com as emoções e contingências envolvidas; em que se encontram inúmeros estímulos on-line apresentando a

morte como um caminho de solução ao sofrimento.

Prevenir o suicídio é um trabalho que deve ser iniciado desde o início da vida, quando mantemos a presença humana diante de um recém-chegado, no lugar de nos deixarmos substituir por eletrônicos que virem babás ou nos coisificarmos sem termos que fazer o manejo das emoções.

Essa realidade interfere na constituição do aparelho psíquico e prejudica o manejo das turbulências do desenvolvimento humano.

Há muito o que se refletir sobre tais temas para que possamos gerar ações de promoção de saúde mental.

Maria Luiza Dias Garcia

*Psicóloga com formação em Antropologia e Psicanálise.
Mestre (PUC-SP), doutora e pós-doutora (USP).
Especialista em Psicologia Clínica – CRP/SP.
Psicoterapeuta: indivíduo, casal e família.
Membro fundador da ABRATEF e da ABPCF.
Membro do Conselho Administrativo da AIPCF.
Coordenadora da Formação em Psicanálise de
Casal e Família do Instituto LAÇOS.
ml.lacospsicologia@yahoo.com.br*

Referências

- DIAS, M. L. *Suicídio e os testemunhos de adeus*. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2024. 1ª ed. pela Editora Brasiliense (SP), em 1991; 1ª reimpressão em 1997.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. *Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida*. RS, 2019. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-docomportamento-suicida-em-criancase-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em 24 abril 2025.

RAÍZES VENEZUELANAS, FLORES BRASILEIRAS

Midory Becerra



·Ronny, Midory, Luna e Gael

Em solo novo, um coração estrangeiro
Com os filhos a crescer, e um companheiro
De um país distante, a saudade é um véu,
Mas a esperança brilha sob outro céu.

Família, um barco em águas incertas,
Com ventos fortes e noites desertas.
O idioma, às vezes, um muro a erguer
Mas o amor, a chave para me compreender.

A ESCOLA DE PAIS, uma mão estendida
A luz que clareia a nova vida.
Palavras simples, lições de amor
Para enfrentar o medo e a dor.

Nossos filhos, flores que aqui vão crescer,
Com raízes fortes, a vida a florescer
Não estamos sós, há uma comunidade
Acolhendo o sonho e a felicidade.

Nossa família, um porto seguro.
Construindo juntos um novo futuro,
E o poema, a voz que em mim floresceu,
Para dizer: Obrigada Brasil, por tudo que
Deus nos deu!

En suelo nuevo, un corazón extranjero
con los hijos para crecer, y un compañero
De un país distante, la nostalgia es un velo,
Pero la esperanza brilla bajo otro cielo.

Familia, un barco en aguas inciertas,
con vientos fuertes y noches desiertas.
El idioma, a veces, un muro para levantar,
Pero el amor, la clave para entenderme.

LA ESCUELA DE PADRES DE BRASIL, una
mano extendida
la luz que aclara la nueva vida.
Palabras sencillas, lecciones de amor,
para enfrentar el miedo y el dolor.

Nuestros hijos, flores que aquí van a crecer,
con raíces fuertes, la vida para florecer
No estamos solos, hay una comunidad
acogiendo el sueño y la felicidad.

Nuestra familia, un puerto seguro.
Construyendo juntos un nuevo futuro,
Y el poema, la voz que en mí floreció,
Para decir: ¡Gracias Brasil, por todo lo que
Dios nos dio!

Midory Becerra
Voluntária da Escola de Pais – Chapecó, SC



MANIFESTO

ADOLESCÊNCIA EM PAUTA: FATORES DE PROTEÇÃO

OS DIRETORES pedagógicos da seccionais a Escola de Pais do Brasil (EPB), juntamente com a Diretoria Pedagógica, Diretoria de Apoio às Seccionais e Conselho de Educadores, organizaram uma série de orientações para fortalecer os fatores de proteção à adolescência.

Comprometida com a missão de orientar e fortalecer as famílias brasileiras, a EPB sentiu a necessidade de assistir à série ADOLESCÊNCIA da Netflix, refletir cuidadosamente cada episódio, ouvir o ponto de vista de especialistas e construir o ponto de vista da Escola de Pais do Brasil, baseada em 62 anos de história e experiência com famílias.

Essa série traz reflexões sobre vários aspectos educacionais que envolvem os adolescentes, como, por exemplo, o papel da escola, o impacto das redes sociais, a influência da sociedade e a importância da família. A EPB entende que “é preciso uma aldeia para educar uma criança” (provérbio africano) e, se a série aponta os fatores de risco, a EPB aponta os fatores de proteção, como segue abaixo.

Seu filho cresceu, mas ainda precisa muito de sua atenção

À medida que os filhos crescem, tornam-se mais independentes e é comum os pais

acreditarem que eles não precisam de tantos cuidados, mas, na verdade, a préadolescência e a adolescência são fases cheias de desafios silenciosos. Mudanças emocionais, pressão social, o uso intenso de telas e redes sociais, medo de não se encaixar... tudo isso faz parte da rotina dos jovens de hoje. E, mesmo que não peçam, eles ainda esperam presença, escuta e orientação. Estar atento não significa controlar, mas sim criar espaço para diálogo, acolher sem julgar e ajudar a construir limites saudáveis. Mais do que nunca, seu filho precisa saber que pode contar com você — não apenas como pai ou mãe, mas como um porto seguro.

Conheça o ambiente escolar do seu filho

Esse conhecimento vai muito além da estrutura física, organizacional, professores e funcionários. Inclui conhecer a linguagem usada pelos jovens, seus relacionamentos, os ‘jogos de poder’ praticados entre eles.

Os pais devem estar atentos e procurar entender: a cultura do silêncio entre adolescentes; a influência das amizades e dinâmicas escolares que envolvem esses jovens; a dificuldade das instituições em lidar com comportamentos problemáticos.

Conhecer o ambiente escolar ajuda os pais a entenderem melhor o desenvolvimento socio-

emocional e acadêmico de seus filhos. Torna o apoio dos pais mais eficaz e direcionado às necessidades de seus filhos.

Conheça os amigos do seu filho - Saiba que AMIGO seu filho é para os outros

Amigos influenciam linguagem, comportamentos e valores. Por isso, é importante criar um ambiente de confiança e diálogo, praticar a coerência e conhecer bem seu filho. Esclarecer o que são relações tóxicas e conhecer os amigos dele ajudam a identificar possíveis riscos. No entanto, tão importante quanto saber com quem ele anda é entender que tipo de amigo ele é para os outros. Isso revela aspectos do seu caráter, empatia e respeito nas relações interpessoais. Compreender a necessidade de aceitação do seu filho e se ele tem tendência a ser manipulado pode impactar diretamente suas escolhas e seu bem-estar emocional. Observar como ele trata os colegas – e como é tratado por eles – permite

aos pais orientá-lo melhor sobre responsabilidade emocional, limites e escolhas saudáveis. Afinal, educar não é apenas proteger, mas formar indivíduos conscientes de seu papel nas relações que constroem.

Mantenha conexão, autoridade, diálogo

Manter conexão, autoridade e diálogo com seu filho na adolescência é essencial para o desenvolvimento saudável dessa fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. A conexão fortalece o vínculo afetivo e cria um ambiente de confiança em que o adolescente se sente seguro para expressar suas dúvidas e sentimentos. A autoridade, por sua vez, deve ser exercida com equilíbrio, não como imposição, mas como orientação firme e coerente, oferecendo limites claros que contribuam para a formação de valores e responsabilidade. Já o diálogo aberto e respeitoso é a chave para compreender os desafios enfren-

MANUTENÇÃO PREVENTIVA PARA FRIGORÍFICOS

Atendimento técnico com oficina móvel

A Almathi é referência em manutenção de trocadores de calor a placas. Atendemos onde e quando você precisar, com soluções rápidas, econômicas e seguras.





ALMATHI
(47) 99632-2333

tados pelos jovens e para que eles também escutem e valorizem a experiência dos pais. Assim, essa tríade – conexão, autoridade e diálogo – forma a base de uma relação sólida, que apoia o adolescente em seu caminho para a autonomia e maturidade.

Acolha as emoções do seu filho e tenha sensibilidade para entendê-lo

Acolher as emoções dos adolescentes é essencial para o desenvolvimento emocional saudável e para o fortalecimento do vínculo familiar. A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e afetivas, o que pode gerar inseguranças, conflitos e sentimentos contraditórios. Nesse contexto, quando os pais se mostram abertos ao diálogo, escutam sem julgamentos e demonstram empatia, eles não apenas validam os sentimentos do filho, mas também oferecem um ambiente seguro onde ele pode se expressar livremente. Essa postura fortalece a autoestima do adolescente e o auxilia a lidar melhor com suas emoções, promovendo uma convivência mais harmônica e preparando-o para os desafios atuais e da vida adulta.

Aprimore e acompanhe as competências socioemocionais do seu filho

As competências socioemocionais - empatia, autocontrole, resiliência e habilidades de relacionamento - são fundamentais para que o jovem saiba lidar com desafios, tomar decisões responsáveis e construir relações saudáveis. Nesse contexto, o equilíbrio emocional se destaca como uma necessidade imprescindível, pois permite ao adolescente reconhecer e gerenciar suas emoções de forma construtiva,

evitando reações impulsivas e favorecendo o bem-estar mental. Pais atentos e engajados nesse processo não apenas fortalecem o vínculo familiar, mas também contribuem para a formação de adultos mais seguros, éticos e preparados para enfrentar o mundo com maturidade.

Apesar da busca por independência nessa fase, as relações familiares próximas continuam sendo valiosas. Nesse processo, os limites se revelam indispensáveis como expressão de cuidado, protegendo o que realmente importa.

Ouçá mais e fale menos, tenha uma escuta ativa - Acolha seu filho

Ouvir mais e falar menos são fundamentais para construir uma conexão genuína com o filho adolescente, que busca sentir-se amado e encontrar referências para seu comportamento. Acolha seu filho do jeito que ele é, com empatia e respeito, mostrando que ele pode contar com você sem medo de julgamentos. A prática da escuta ativa – aquela que acolhe sem julgamentos e demonstra real interesse pelo que o outro sente e pensa – é uma poderosa ferramenta para fortalecimento dos vínculos familiares. Quando os pais se dispõem a ouvir com atenção e empatia, criam um ambiente seguro onde o adolescente se sente valorizado e respeitado, o que facilita o diálogo e a construção de confiança mútua. Em vez de impor conselhos ou críticas, é necessário acolher as emoções e as dúvidas do jovem, reconhecendo sua autonomia, necessidade de expressão e autorregulação. Assim, a escuta ativa se revela como um gesto de amor e respeito, fundamental para apoiar o desenvolvimento saudável do adolescente.

novidade

Uma nova loja da petlove em Chapecó

- +15 mil produtos
- Banho e tosa
- Clínica veterinária
- e muito mais!

Endereço:
Av. Nereu Ramos, 1261, Centro - Santa Catarina

 49 99811-1111

Oriente seu filho sobre o bullying

Orientar seu filho sobre o bullying é uma atitude essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Conversar abertamente sobre o tema ajuda o adolescente a reconhecer comportamentos inadequados, desenvolver empatia e saber como agir diante de situações de agressão física ou emocional. Ensinar valores como respeito, empatia e responsabilidade desde a infância é fundamental para que se compreenda os limites de suas ações e reconheça a gravidade de ferir o outro, seja física ou emocionalmente. O diálogo familiar fortalece a autoestima e a confiança do jovem, tornando-o menos vulnerável a práticas abusivas e mais preparado para buscar ajuda quando necessário. A educação sobre o respeito às diferenças começa em casa, e orientar desde cedo é fundamental para romper o ciclo de violência e promover ambientes escolares mais acolhedores, solidários e seguros para todos.

Conheça o perigo das telas e das redes sociais

O uso excessivo de telas e redes sociais por adolescentes representa um perigo real e crescente para seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A constante exposição a padrões de vida irreais e à busca incessante por validação *on-line* pode gerar ansiedade, depressão e baixa autoestima, afetando profundamente a saúde mental. Além disso, o tempo excessivo diante das telas compromete o rendimento escolar, prejudica o sono e limita as interações sociais presenciais, fundamentais para a formação de habilidades interpessoais. Não podemos perder nosso filho no quarto, achando que está seguro diante de plataformas com conteúdo de risco e atividades ilegais. É preciso vigiar tudo o que se passa na vida do adolescente, conhecê-lo desde a infância com conectividade e sintonia para sabermos das suas necessidades individuais.

Seja você, uma inspiração positiva para o seu filho

Ser uma inspiração positiva para o seu filho adolescente é essencial, pois nessa fase da vida ele está construindo sua identidade e buscando referências para enfrentar os desafios do crescimento. Mais do que discursos, os jovens observam atitudes, e é através do exemplo diário de respeito, responsabilidade e empatia que aprendem valores sólidos. Quando um pai ou mãe demonstra equilíbrio emocional, perseverança e integridade oferece um modelo real de comportamento a ser seguido. Assim, ser uma influência positiva é mais do que orientar; é viver de maneira que inspire naturalmente admiração e confiança, fortalecendo o vínculo familiar e preparando o adolescente para se tornar um cidadão consciente, responsável e resiliente.

Busque ajuda sempre que você tiver dúvida

Buscar ajuda sempre que surgirem dúvidas sobre a educação dos filhos é uma demonstração de responsabilidade, cuidado e amor. Educar um adolescente é uma tarefa complexa, repleta de desafios, e acreditar que é possível enfrentar tudo sozinho pode resultar em decisões equivocadas que afetam diretamente o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Contar com o apoio de profissionais – como médicos, psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais – oferece não apenas suporte técnico, mas também acolhimento emocional, além de ampliar o repertório de estratégias educativas mais adequadas para cada situação. Essa atitude revela humildade e o desejo genuíno de evoluir como educador, criando um ambiente mais seguro, respeitoso e afetivo para o crescimento dos filhos. Procurar orientação especializada não é sinal de fraqueza, mas sim uma escolha sábia, que reflete um profundo compromisso com o bem-estar e o futuro dos filhos.

*Diretores Pedagógicos das Seccionais
Diretoria de Apoio às Seccionais
Diretoria Pedagógica
Conselho de Educadores
Escola de Pais do Brasil • Abril/2025*



TELAS DIGITAIS

NO CONTEXTO FAMILIAR: A SERVIÇO DE QUEM?

Dr. Ailton Cezário Alves Júnior

Segundo o professor israelense Amos Rolider (2019), o tempo médio diário dedicado por pais aos filhos era de 14,5 minutos.



NO BRASIL, estudo similar indicou que um pai brasileiro típico dedica apenas 10 minutos por dia aos seus filhos.

Confrontando esse restrito “tempo de pai”, Rideout e colaboradores (2017) apontaram que, em países ocidentais, um bebê de dois anos de idade tem, em média, duas horas de “tempo de tela” (smartphones, tablets, televisões etc.) por dia. Aos oito anos, esse tempo mais que dobra (cinco horas), alcançando, na adolescência, mais de sete horas diárias.

Ademais de precoce e pesada, essa carga horária geralmente ocorre sem supervisão. Antes dos dois anos, apenas metade dos pais diz estar presente “o tempo todo” ou “a maior parte do tempo” quando o bebê está diante da tela (Wartella et al., 2014).

A inclusão dos excluídos

Para muitos, esse padrão de uso das telas digitais faz jus ao termo “babás eletrônicas”; para outros, uma análise contemporânea da utilização desses dispositivos também não os distanciaria de serem classificados como uma nova — e socialmente mais aceitável — forma de “abandono”.

Estudos diversos têm demonstrado que, por variadas razões, os bebês “abandonados” ao uso intenso das telas digitais encontram-se especialmente em meios sociais menos privilegiados (Mendelsohn et al., 2010; Duch et al., 2013; Kabali et al., 2015).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad/TIC) (IBGE – 2023) apontou que, no ano anterior, 85% das crianças brasileiras já tinham acesso à internet e quase 85% dos adolescentes já possuíam seu próprio smartphone. O uso de celular entre pré-adolescentes e adolescentes no Brasil, além de mais precoce, está bem acima da média global: entre 10 e 14 anos de idade, a média brasileira foi de 95%, enquanto a global foi de 76% (McAfee, 2022).

A verdade é que essa poderosa “inclusão digital” exclui! Conforme Rideout et al. (2017) e outros, a despeito do que muitos pais preferem imaginar, essa pesada carga horária virtual é prioritariamente ocupada por telas “recreativas”, tais como jogos e redes sociais, e não para a realização de atividades educacionais e deveres de casa (no pré-adolescente, por exemplo, essa relação é 13 vezes mais favorável aos fins recreativos). O Brasil supera a média global de crianças que possuem um dispositivo móvel e são propensas a dizer que o utilizam para esse fim, contribuindo para ostentar o título de terceiro país que mais usa redes sociais no mundo.

Vão-se os neurônios, ficam os dedos

Em resumo, é tempo demais “brincando” com o perigo, em várias de suas formas. Um estudo demonstrou que uma em cada cinco crianças que navegam na Internet já foi vítima de pedófilos, o que, comumente, não deixa marcas corporais visíveis aos seus cuidadores.

Se as telas recreativas predominam, mesmo em telas supostamente educativas, uma transferência desses aprendizados digitais para a vida real dos bebês até os três anos de idade parece ser limitada. Este conceito, chamado déficit de transferência, mostra que bebês aprendem mais com interações face a face do que com interações virtuais em mídias bidimensionais (Barr, 2010; Moser et al., 2015).

Como “espécie”, somos seres interativos que buscam referências e acolhimento de suas necessidades em seus semelhantes. Contextualizado pelo tripé do enfraquecimento das interações humanas — que limita as aquisições

cognitivas e sociais —, do comprometimento da linguagem e da deterioração da concentração (Desmurget, 2021), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que bebês de até dois anos não tenham nenhum tempo de tela.

Como “espécie”, somos seres interativos que buscam referências e acolhimento de suas necessidades em nossos semelhantes. Contextualizada pelo tripé do enfraquecimento dessas interações humanas (as quais, diminuídas, limitam as aquisições de habilidades cognitivas e sociais), do comprometimento da linguagem e da deterioração da concentração (Desmurget, 2021), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que os bebês de até os dois anos de vida não deveriam ter nem um minuto de tempo de tela por dia.

Entre os dois e cinco anos de vida, as crianças deveriam perder em ambiente virtual no máximo uma hora por dia; depois do quinto ano, no máximo duas horas, a partir das quais estudos diversos apontam danos cerebrais causados pelo tempo excessivo de tela. Em síntese, para várias entidades, como a SBP e a Associação Americana de Pediatria, o atual uso excessivo de telas digitais compromete o desenvolvimento infantil e prejudica pilares sociais como a alfabetização, podendo impactar a arquitetura cerebral na primeira infância (Pagani et al., 2013 e estudos diversos em “A fábrica dos cretinos digitais” - Desmurget, 2021).

Estudos adicionais apontam que o uso excessivo de telas digitais se associa a danos ao sono (relacionados à luz de telas); obesidade; problemas cardiovasculares; expectativa de vida reduzida; agressividade; depressão e comportamentos de risco, incluindo uma dependência mediada por dopamina.

Tais evidências precisam direcionar nossas ações intencionais para o primário papel protetor da família. Entre a parentalidade e os filhos competentes neste século estará a tecnologia; esperamos, verdadeiramente, a serviço das pessoas.

Dr. Ailton Cezário Alves Júnior
Médico, mestre e doutor em Saúde
da Criança e do Adolescente (UFMG).
Presidente da Associação “Be a Child”/ Casa Nutri.
cartonjunior@hotmail.com



FAMÍLIA PROTAGONISTA: O SEGREDO DA EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

Laine Valgas



Um filho não se perde fora de casa. Ele se perde dentro de casa, quando a família não se conhece.

POR QUE algumas crianças florescem enquanto outras se retraem? Por que, em ambientes semelhantes, uns jovens encontram seu caminho e outros se perdem?

A resposta não está apenas nas escolas, nos métodos ou nas oportunidades: está, sobretudo, na base invisível e poderosa que é a família.

Hoje, a ciência lança luz sobre aquilo que nossos corações sempre intuíram: o alicerce mais sólido para o desenvolvimento humano é construído dentro de casa, muito antes da primeira lição formal ser ensinada.

A Família como Solo Emocional

Pesquisas em neurociência afetiva e neurociência do trauma infantil mostram que o cérebro das crianças é moldado pelas relações primárias que vivenciam - principalmente com seus cuidadores.

Segundo o neuropsiquiatra Daniel Siegel, “o cérebro se organiza por meio de experiências interpessoais” – ou seja, as relações moldam a arquitetura cerebral.

Quando a criança vive em um espaço de segurança, respeito e acolhimento emocional, seu cérebro ativa circuitos ligados à aprendizagem, criatividade, empatia e resolução de problemas.

Quando, porém, o ambiente é de instabilidade emocional, gritos, negligência ou violência, o cérebro da criança reorganiza-se para sobreviver, muitas vezes limitando seu potencial pleno.

Educar, antes de ensinar, é nutrir emocionalmente.

O Que Nunca Contaram: O Início é Antes do Início

A psicologia pré e perinatal nos revela que o bebê já é profundamente impactado pelas emoções maternas ainda no útero.

Estudos mostram que o estresse crônico da gestante, a ansiedade ou a falta de suporte emocional modelam a sensibilidade futura da criança ao estresse.

Gabor Maté, médico especialista em desenvolvimento infantil, afirma: “O que molda o cérebro da criança não é apenas o que acontece depois que ela nasce, mas o que acontece enquanto ela está se formando no ventre.”

Assim, não começamos a “educar” apenas após o nascimento.

O impacto começa muito antes - e esta consciência não nos condena, mas nos responsabiliza com amor: podemos fazer diferente, em qualquer momento da vida.

Inteligência Emocional começa em casa

Por muito tempo, acreditamos que a inteligência dependia apenas da razão.

Hoje, graças a descobertas como as de Antonio Damasio, sabemos que as emoções são a base para todas as decisões inteligentes.

Em seu livro “O Erro de Descartes”, Damasio mostra que sem a capacidade emocional, o ser humano perde a habilidade de escolher, de planejar e até mesmo de aprender.

A neurocientista Lisa Feldman Barrett também revela que as emoções não são reações automáticas, mas construções do cérebro baseadas em experiências anteriores, sensações corporais e o ambiente.

Isso significa que, ao cultivar ambientes afetivos seguros, estamos literalmente ensinando nossos filhos a “construírem” emoções mais saudáveis.

E como desenvolver essa capacidade?

Por meio do que Daniel Goleman definiu como inteligência emocional:

- Reconhecer e nomear as próprias emoções.
- Entender o que elas significam.
- Regulá-las com consciência.

- E cultivar empatia nas relações.
- Famílias que valorizam o diálogo emocional, que ajudam seus filhos a identificar o que sentem e a expressar isso com respeito e acolhimento, estão nutrindo cérebros mais equilibrados, resilientes e compassivos.

Educar as emoções é preparar nossos filhos para todos os desafios da vida.

A Chave: Autoconhecimento Familiar

O verdadeiro segredo para educar filhos emocionalmente fortes não é a busca pela perfeição, mas o compromisso com o autoconhecimento.

Quando uma família se dispõe a olhar para suas dores, seus padrões e suas crenças inconscientes, ela começa a quebrar ciclos — e construir um novo terreno emocional onde as crianças podem se desenvolver com mais liberdade e segurança.

Nossos filhos não precisam de pais que saibam tudo.

Eles precisam de pais que se conhecem e se cuidam.

**Como nos lembra Daniel Siegel:
“Você não precisa ser perfeito; basta ser suficientemente consciente.”**

Um Chamado urgente: Família e Escola de Mãos Dadas

A educação que verdadeiramente transforma é aquela que une casa e escola em propósito comum: cultivar seres humanos íntegros.

Não basta esperar que a escola forme o caráter ou a inteligência emocional de nossos filhos. Tampouco basta que os pais atuem sozinhos.

Quando família e escola caminham juntas - compartilhando valores, respeitando as emoções e trabalhando em parceria - as crianças sentem segurança para desabrochar.

Coerência entre os discursos e práticas em casa e na escola é o que permite às crianças confiar em si mesmas e no mundo.

A Educação que Começa no Coração

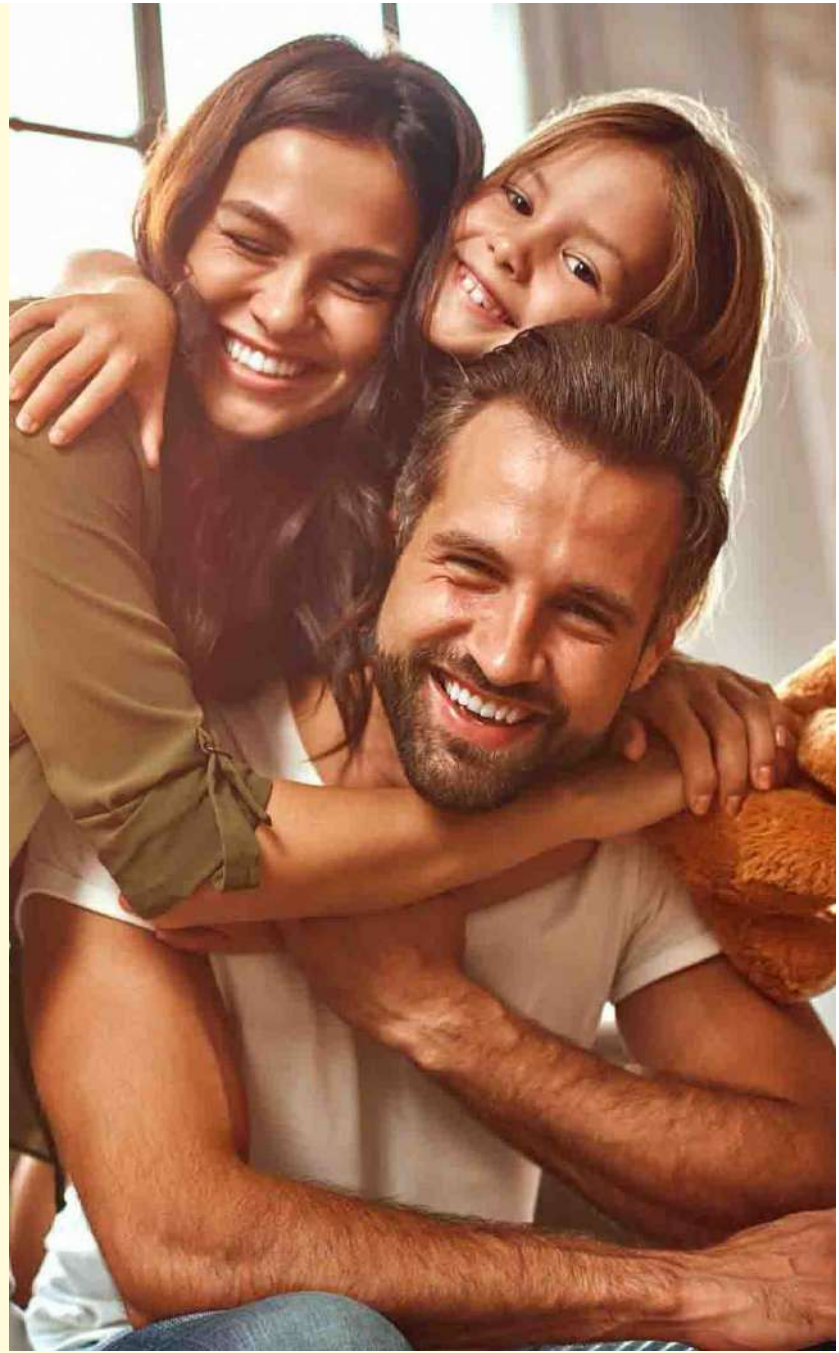
Vivemos hoje uma oportunidade inédita: usar os conhecimentos da ciência e da emoção para construir um futuro onde nossos filhos sejam mais felizes, resilientes e realizados.

Essa transformação começa em cada encontro dentro de casa — na escuta verdadeira, no abraço que acalma, no olhar que acolhe.

Família protagonista não é a que controla, é a que cultiva.

É a que planta amor, respeito e consciência - e confia no invisível processo da vida florescendo.

Laine Valgas
Jornalista, Apresentadora de TV,
Especialista em Neurociências, Saúde
Mental, Inteligência Emocional e
Psicologia Positiva.
laine.neuro@gmail.com



 49 99128-8315

 Av. Getúlio Vargas, 121-S

 @kapulhos

 Kapulhos Confeções



ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
SECCIONAL CHAPECÓ



CAPAS DAS REVISTAS EDITADAS

1989 - 2025



Pequenas partidas

Marcos Piangers



Uma amiga me contou sobre o dia em que seu pai a ensinou a andar de bicicleta. Ela pedalando insegura, ele correndo atrás, segurando o selim. Então, aquele momento universal em que o pai finge ainda estar segurando enquanto a criança já se equilibra sozinha, sem saber. Minha amiga continuou pedalando. O pai, então, parou de correr, rindo, comemorando, começou a chorar. Estava ficando pra trás. Minha amiga disse, “meu pai percebeu que era uma espécie de despedida”.

Pais são essas criaturas estranhas que se emocionam com cada pequena independência conquistada, mesmo sabendo que toda independência é uma forma de partir. Quanto mais bem-sucedido o pai, mais rapidamente se tornará obsoleto. Pais são esses seres engraçados que celebram sua própria extinção.

A sabedoria do pai é perceber que criar um filho é um exercício constante de se tornar desnecessário. O selim que se solta das mãos, a mochila que não precisa mais ser carregada, o cadarço que a criança aprende a amarrar sozinha – cada novo domínio é uma pequena morte do pai. O último livro que lerão juntos na cama, a última vez que dormirá no seu colo, o berço sendo desmontado, o adolescente que agora mora no quarto com a porta fechada.

Minha amiga pedala há mais de trinta anos. Já atravessou cidades em cima em duas rodas. Seu pai, um senhor de óculos, ainda sorri quando a vê montar na bicicleta. Ela me disse que, às vezes, ao pedalar, sente as mãos invisíveis do pai ainda segurando o selim.

Nenhuma despedida é pra sempre.

Marcos Piangers

Comunicador, escritor, palestrante, criador de conteúdo sobre inovação, tecnologia e paternidade.



**MATERIAIS ELÉTRICOS
E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL**

CHAPECÓ MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA

www.chapecomateriaiseletricos.com

Rua José de Alencar, 1010-E - Fone ☎ (49) 2049-4100
CEP 89803-191 - Chapecó - Santa Catarina
chapecocme@chapecocme.com.br - Inscr. Est.: 253.816.432

**A CASA DO ELETRICISTA
em Chapecó**

**Toda linha de materiais residenciais, comerciais,
chuveiros, acabamentos, ferramentas,
iluminação em Led, lustres e toda linha hidráulica.**

**Avenida São Pedro, 1277, CEP 89803-400, Chapecó-SC
Fone ☎ (49) 2049-4100
email: chapecocme@chapecocme.com.br**

Música

No Bojo Da Peleia

(LETRA E MÚSICA: MIRO SALDANHA)

*Meu pai já me dizia essas verdades,
que o tempo vai domando as rebeldias.
De que valem conselhos, nessa idade,
se o mundo não nos enche as mãos vazias?
A juventude é um rio que nos arrasta,
embalando, nos sonhos, nossos dias;
e nem o horizonte, que se afasta,
já não basta*

nem tem a dimensão das fantasias!

REFRÃO

*Cidade grande é igual faca de corte
onde a mão do mais forte é quem chaireia;
é preciso ter raça e muita sorte,
nos momentos que a morte negaceia!
Assim, vou segurando a vida guapa
e, se o laço me escapa, a briga é feia!
Mas, o que é outro tombo ou mais um tapa
pra quem já vem no bojo da peleia?
De vez em quando, bate uma saudade;
só então nos lembramos das feridas.
Porém, já não depende de vontade,
já não temos a chave das saídas!
A frieza sem rosto da cidade
vai desumanizando nossas vidas;
e, assim, a gente perde a identidade! É verdade!
Vira boi, no curral das avenidas!
Mas, um dia, 'inda volto pra o meu chão,
pra ver campo e clarão de lua cheia,
onde o povo tem alma de cigarra
e o tinir da guitarra 'tá na veia!
Até lá, eu seguro a vida guapa
e, se o laço me escapa, a briga é feia!
Mas, o que é outro tombo ou mais um tapa
pra quem já vem no bojo da peleia?*

ANEDOTAS



- Mamãe, você sabia que vermelho é a cor do amor? – Pergunta o Joãozinho.
- Sei sim, meu filho. Por quê?
- Porque eu te amo, toma aqui o meu boletim.

Na aula de português a professora pergunta:

- Joãozinho, arroz é com S ou Z?
- Aqui na escola eu não sei, professora, mas lá em casa é com feijão.

Um peixinho pergunta para o outro:

- O que faz o teu pai?
- Nada e o teu?
- Nada também!

O que a lua disse para o sol?

- Nossa, você é tão grande e ainda não te deixam sair à noite?

O vento e o sol

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

– Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir tirar o casaco do viajante, será o mais forte. Você começa! – propôs o sol ao vento.

Apressado para trazer glória, o vento começou a soprar com toda a força.

Quanto mais soprava, mais o homem se abrigava com o casaco. Desesperado, então o vento desistiu.

O sol saiu de seu esconderijo e brilhou com todo o esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor e despiu o paletó.

Moral: O amor constrói, a violência arruína.





PEÇAS E ACESSÓRIOS

Compre em nossas lojas
ou em nossos canais online

-  (49) 3322-5461 - Peças
-  (49) 99106-1828 - Acessórios
-  @motoachapeco
-  www.motoa.com.br
-  Av. Fernando Machado,
D 1596 - Centro, Chapecó - SC



Centro: RT: Andressa Antonia Trizotto Monteiro CRO/SC 16480
Efapi: RT: Natanael Chagas CRO/SC 17359

Dois Hospitais do Dente em Chapecó,
para garantir o melhor atendimento odontológico para você e sua família.



Agende agora mesmo sua **avaliação!**

(49) 3340-0232

Rua R. Sete de Setembro, 183 - Sala 02
Chapecó Centro/SC

(49) 3340-0242

Av.Sen.Attilio Fontana, 2500
Chapecó Efapi/SC



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

Orientando famílias para transformar o futuro

Quem somos

ENTIDADE de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos ininterruptamente.

Missão

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

Propósito

Orientar, capacitar e inovar o relacionamento das famílias para que atuem como agentes transformadores da sociedade, formando cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

Valores

- O respeito ao ser humano e à vida.
- A família como principal agente formador da sociedade.
- A moral, a ética, a transparência e a cidadania.
- A liberdade, o respeito e a justiça.

Venha participar conosco, torne-se um voluntário.
Acesse a agenda de cursos pelo QR Code.

